

P
I
V
ÔStorefront for Art
and Architecture**EQUIPE DA EXPOSIÇÃO / EXHIBITION TEAM:****PAPEL DE PAREDE / WALLPAPER:**

LUCAS SIMÕES

PÔSTER:

PS.2 ARQUITETURA + DESIGN (FÁBIO PRATA, FLÁVIA NALON)

ZAP ZAP PRO PREFEITO:

GISELLE BEIGUELMAN

PRODUÇÃO CARTAS AO PREFEITO / PRODUCTION LETTERS TO THE MAYOR:

BEATRIZ FALCON E CAROLINA CARVALHO

VÍDEO PROMOCIONAL / PROMOTIONAL VIDEO:

ALICE JARDIM E HUGO FRASA

ILUMINAÇÃO / LIGHTING:

FERNANDA CARVALHO

EQUIPE PIVÔ / PIVÔ TEAM:

FERNANDA BRENNER

SANDRA OKSMAN

MÁRCIA VAZ

HENRIQUE LUKAS

LÍVIA BENEDETTI

LORENA VILELA

MATIAS OLIVEIRA

BUDA BRIGADEIRO

CAROL DUARTE

RITA SILVA

pivo.org.br

PIVÔ E STOREFRONT FOR ART AND ARCHITECTURE APRESENTAM

**CARTAS AO PREFEITO:
SÃO PAULO / LETTERS TO
THE MAYOR: SÃO PAULO****CURADORIA / CURATED BY: BRUNO DE ALMEIDA + FERNANDO FALCON**

23 SUL (ANDRÉ SANT'ANNA, GABRIEL MANZI, IVO MAGALDI, LUCAS GIRARD, LUÍS POMPEO, LUIZ FLORENCE, MORENO GARCIA, TIAGO OAKLEY) . **ABÍLIO GUERRA** . **AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS** (ROBERTO AFLALO FILHO, LUIZ FELIPE AFLALO, GRAZZIELI GOMES, JOSÉ LUIZ LEMOS) . **AGNALDO FARIAS** . **ANDRADE MORETTIN ARQUITETOS** (VINICIUS DE ANDRADE, MARCELO MORETTIN) . **APIACÁS ARQUITETOS** (ANDERSON FREITAS, ACÁCIA FURUYA, PEDRO DE BARROS) . **AR ARQUITETOS** (MARINA ACAYABA, JUAN PABLO ROSENBERG) . **BOLDARINI ARQUITETOS ASSOCIADOS** (MARCOS BOLDARINI, LUCAS NOBRE) . **CARLITO CARVALHOSA** . **CARLOS ALBERTO CERQUEIRA LEMOS** . **CIRO PIRONDI** . **CRISTIANO MASCARO** . **ERMÍNIA MARICATO** . **FGMF** (FERNANDO FORTE, LOURENÇO GIMENES, RODRIGO MARCONDES FERRAZ) . **FRANCESCO PERROTTA-BOSCH** . **FRANCISCO SPADONI** (SPADONI E ASSOCIADOS ARQUITETURA) . **GABRIEL KOGAN** . **GRUPOSP** (ALVARO PUNTONI, JOÃO SODRÉ) . **GUILHERME WISNIK** . **GTA** (GRUPO TÉCNICO DE APOIO) + **MTST** (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO) . **HÉCTOR VIGLIECCA** (VIGLIECCA & ASSOCIADOS) . **HEREÑÚ E FERRONI ARQUITETOS** (PABLO HEREÑÚ, EDUARDO FERRONI) . **HUGO SEGAWA** . **INSTITUTO PÓLIS** (MARGARETH UEMURA, NATASHA MENEGON) . **JOSÉ ARMÊNIO** (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL) . **LAURA SOBRAL** . **LIGIA NOBRE + COLETIVO UAP** . **LIZETE RUBANO** . **LUCAS SIMÕES** . **LUIS ESPALLARGAS GIMENEZ** . **MARCIO KOGAN** (STUDIO MK27) . **MARCOS L. ROSA + JULIA MASAGÃO** . **MARIA CRISTINA DA SILVA LEME** . **MARTIN CORULLON** (METRO ARQUITETOS ASSOCIADOS) . **MMBB ARQUITETOS** (MILTON BRAGA, MARTA MOREIRA) + **FERNANDO MARTINES + LUÍS ANTÔNIO JORGE** . **MÔNICA JUNQUEIRA DE CAMARGO** . **NADIA SOMEKH** . **NITSCHÉ ARQUITETOS** (LUA NITSCHÉ, PEDRO NITSCHÉ, JOÃO NITSCHÉ, ANDRÉ SCARPA) . **OBSERVATÓRIO DE REMOÇÕES** . **PAULO CARUSO** . **PIRATININGA ARQUITETOS ASSOCIADOS** (JOÃO BEUGGER, JOSÉ ARMÊNIO, MARCOS ALDRIGHI, RENATA SEMIN) . **REGINA MEYER** . **RENATO CYMBALISTA** . **RODRIGO CERVIÑO LOPEZ** (TACOA) . **SÉRGIO FERRO** . **SIAA** (CESAR SHUNDI IWAMIZU, EDUARDO GURIAN) . **SILVIO OKSMAN** (OKSMAN ARQUITETOS ASSOCIADOS) . **TERRA E TUMA** (DANILO TERRA, PEDRO TUMA, FERNANDA SAKANO) . **TRIPTYQUE ARCHITECTURE** (CAROLINA BUENO, GRÉGORY BOUSQUET, GUILLAUME SIBAUD OLIVIER RAFFAËLLI) . **VÃO ARQUITETOS** (ANNA JUNI, ENK TE WINKEL, GUSTAVO DELONERO) . **VERA PALLAMIN** . **VITOR CÉSAR**.


**MARCENARIA
ALTAREGO**

 revista **piauí**

apoio / support

O projeto “Cartas ao Prefeito: São Paulo”, curado por Bruno de Almeida e Fernando Falcon, é a terceira edição do programa Pivô Recebe. O programa apresenta projetos previamente formatados por artistas, curadores ou produtores culturais em seus espaços expositivos. Os projetos participantes são selecionados de acordo com afinidades conceituais com o programa da instituição, viabilidade de alocação e cronograma.

“(…) Assim, alguns dos irmãos mandados para esta aldeia, que se chama Piratininga, chegamos a 25 de Janeiro do Ano do Senhor de 1554, e celebramos em paupérrima e estreitíssima casinha a primeira missa, no dia da conversão do Apóstolo São Paulo e, por isso, a ele dedicamos nossa casa. (...) Os índios por si mesmos edificaram para nosso uso esta casa: mandamos agora fazer outra algum tanto maior, cujos arquitetos seremos nós, com o suor do nosso rosto e o auxílio dos índios.” (Padre José de Anchieta. *Cartas. Quadrimestre de maio a setembro de 1555.*)

A certidão de nascimento de São Paulo é uma carta. Nas suas epístolas à Companhia de Jesus em Roma, o padre José de Anchieta narra metodicamente o cotidiano da recém fundada vila de São Paulo. Uma produção extensa, cheia de reflexões, dúvidas e questões que muitas vezes ficavam sem resposta. A incerteza inerente a esse tipo de correspondência, entre dois mundos tão afastados geograficamente, aponta-nos algo fundamental dessa forma de escrita: redigir uma carta é, antes de tudo, um ato de falar consigo mesmo. Olhar para seus próprios pensamentos materializando-se em palavras, testemunhar a constituição de algo fugaz e íntimo através da convenção dos símbolos, normas e leis da linguagem. E por fim, reconhecer-se, quase narcisicamente, no reflexo daquilo que foi redigido. A leitura atenta das cartas de Anchieta diz-nos mais sobre o seu rosto aflito, de homem ibérico e cristão no novo mundo, do que do índio que talvez nunca tenha entendido que o seu mundo era novo.

Porém, redigir uma carta não é apenas um exercício narcísico. Submeter-se a este tipo de escrita pressupõe a consciência e a convivência com uma série de fatores externos, alguns deles incontornáveis.

Primeiramente, pressupõe a existência de um destinatário que a receberá. Esse dado faz com que a carta se transforme num espelho de duas faces e numa espécie de construção dialética presa no limbo da antecipação de uma conversa porvir.

Pressupõe também seguir certos códigos e normas que façam com que a correspondência seja entregue. Como se a linguagem não fosse convenção (excludente) suficiente, ainda por cima, precisamos de selos, carimbos e dinheiro, pressupondo-se que o destinatário tenha um endereço reconhecido oficialmente.

Por fim, escrever e enviar uma carta é submeter a mensagem a um percurso pela cidade. Qual flâneur que se deixa seduzir por caminhos outros, esta está sujeita a mãos alheias, extravios e voyeurs.

Ao chegar ao seu destino final, a carta carrega outra dimensão que está para além da mensagem inicial. Os limites de suas folhas e envelope são agora os paralelos e meridianos de uma nova cartografia da cidade, que expressa os lugares, os convênios e as mãos pelas quais passou. O momento em que a mensagem chega ao seu destinatário, aponta o que significa viver junto: uma constante definição e negociação das relações entre seus concidadãos no ambiente urbano e sob uma complexa armação administrativa e regulatória.

A carta não começa nem termina no momento de sua escrita, é um vetor no espaço em direção ao futuro. Não é por acaso que, quatrocentos anos depois de Anchieta, a concepção de Brasília nasce em tom de carta.

Ao propor o uso dessa forma-linguagem como um exercício de comunicação entre um grupo de profissionais que pensam e atuam sobre a cidade e o representante municipal do poder público, a exposição *Cartas ao Prefeito* pretende colocar a cidade, com toda sua complexa trama sócio-espacial, no centro da discussão. O período da exposição, início da campanha eleitoral para a Prefeitura de São Paulo, faz com que esta participe de um momento de (re) definição das estratégias e expectativas para o futuro da metrópole. De modo a potencializar o seu impacto neste realinhamento de objetivos e incluir o maior número de vozes, a exposição será acompanhada pelo seminário *Cartas Abertas*: uma série de discussões com alguns dos agentes que têm atuado de forma ativa na estruturação de um pensamento crítico e propositivo perante a cidade. Tendo em conta o caráter redutor de uma seleção entre tamanha complexidade de vozes, “abrir as cartas” ao público é, acima de tudo, um vetor para a (re)ativação do desejo como ferramenta de transformação para além do possível.

Dizer sobre e para a cidade é também refletir-se no desejo de fazer e ser cidade.

**São Paulo, 12 de julho de 2016
Bruno de Almeida e Fernando Falcon**

“Letters to the Mayor: São Paulo”, curated by Bruno de Almeida and Fernando Falcon, is the third edition of Pivô Welcomes. The program presents previously formatted projects by artists, curators or cultural producers which Pivô hosts in its exhibition spaces. Participating projects are selected according to conceptual affinity with the institution program, the viability of allocation and schedule. Throughout the year three or six proposals are realized within this program.

“(…) Thereby some brothers who were sent to this village, which is called Piratininga, arrived on 25th of January of the Year of the Lord 1554, and celebrated the first mass in an extremely poor and narrow lodge, on the day of Apostle Saint Paul's conversion, thus dedicating it to him (...) The Indians built this lodge for our use. We have now demanded a bigger one to be built, and we are going to be its architects, with the sweat from our faces and the help of the Indians.” (Padre José de Anchieta. *Letters. From May to September 1555.*)

São Paulo's birth certificate is a letter.

In his epistles to the Society of Jesus in Rome, Priest José de Anchieta methodically narrates the day-to-day events of the newly founded São Paulo village. His letters are an extensive production, replete with reflections, concerns and questions that were often left unanswered. The inherent uncertainty of this type of correspondence, between two worlds so geographically distant from each other, highlights a fundamental element of this medium: composing a letter is, above all, to dialogue with oneself. To look at one's own thoughts materialised into words, to witness the construction of something fleeting and intimate through a convention of language symbols, norms and laws, and ultimately to recognise oneself, almost narcissistically, in the reflection of what is written. A careful reading of Anchieta's letters tells us more about the afflicted face of an Iberian, Christian man in the New World than about the Indian who perhaps never understood his world as new.

However, composing a letter is not only a narcissistic exercise. Submitting oneself to this type of writing implies an awareness and acceptance of a series of external factors, some of which are uncontrollable.

First of all, it implies the existence of a recipient to receive the letter, turning the letter into a double-sided mirror and a sort of dialectic construction locked in limbo, anticipating a conversation yet to happen.

It also implies the compliance with certain codes and norms that allow the correspondence to be delivered. And if language wasn't a sufficient (excluding) convention there is also the need for stamps and money, and that the recipient has an

officially recognised address.

Finally, to write and send a letter is to subject the message to a trajectory in the city. Similarly to a flâneur who wanders seduced by different routes, a letter is subject to other hands, voyeurs and the potential to be lost.

When reaching its final destination, the letter carries another dimension beyond the initial message. The limits of its paper sheets and envelope are now parallels and meridians of a new cartography of the city, that conveys the places, arrangements and hands that it has gone through. The moment in which the message reaches its recipient shows what it means to live together: a constant definition and negotiation between co-citizens in the urban environment under complex administrative and regulatory arrangements.

The letter does not start – or finish – at the time of its writing; it is a vector towards the future. It is not by chance that 400 years after Anchieta's letter, the design of Brasília was also born as a letter.

By proposing the use of this language-form as a communication exercise between a group of professionals that think and act upon the city and the main representative of municipal authority, the exhibition Letters to the Mayor aims to place the city, with all its complex social-spatial networks, at the centre of the debate. The time of the exhibition, at the beginning of the electoral campaign to elect the new Mayor of São Paulo, means that it is inserted in a moment of (re)definition of strategies and expectations for the future of the metropolis. In order to maximise its impact on the realignment of objectives and to include the greatest number of voices, the show will co-occur with the seminar Open Letters, a series of discussions with agents that have been actively working on the structuring of a critical and propositional thought for the city. Fully aware of the reductive character of having to select from such a complex collection of voices, to 'open letters' to the public is, above all, an attempt to (re)activate desire as a transformational tool beyond the possible.

To talk to and about the city is also to reflect oneself on the desire to make and be the city.

**São Paulo, July 12th 2016
Bruno de Almeida and Fernando Falcon**

[A exposição *Cartas ao Prefeito: São Paulo* faz parte de um projeto itinerante mundial, *Letters to the Mayor*, concebido pela *Storefront for Art and Architecture*]

[The exhibition *Letters to the Mayor: São Paulo* is part of a worldwide itinerary project of the same name conceived by *Storefront for Art and Architecture*]